

Tensão global

Biden libera mísseis mais potentes contra Rússia; guerra divide o G-20

— Decisão é anunciada dois meses antes da posse de Trump, que prometeu limitar apoio a Kiev; no Rio, a falta de consenso entre líderes pode travar declaração final

FELIPE FRAZÃO
BEATRIZ BULLA
CAROLINA MARINS
RIO

No dia em que o presidente americano, Joe Biden, desembarcou no Brasil para a cúpula de líderes do G-20, seu governo permitiu ontem pela primeira vez aos ucranianos usar mísseis de longo alcance fornecidos pelos EUA para ataques dentro da Rússia. A decisão é uma grande mudança na política do governo Biden, em fim de mandato, e uma antiga demanda do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski. Biden iniciou sua viagem ao Brasil com uma visita inédita à Amazônia.

Segundo o *New York Times*, citando fontes do governo, as armas serão empregadas inicialmente contra tropas russas e norte-coreanas na região de Kursk, oeste da Rússia, em defesa das forças ucranianas que apreenderam o território no início do ano.

A mudança de curso em Washington, tomada dois meses antes de o presidente eleito Donald Trump tomar posse, dividiu conselheiros de Biden. O republicano prometeu limitar apoio adicional à Ucrânia.

Antes mesmo do anúncio, a guerra de Vladimir Putin na Ucrânia já se impunha como um dos pontos de divergência às vésperas da cúpula de líderes do G-20, que ocorre hoje e amanhã no Rio. O evento é

uma das principais apostas do governo Lula para o Brasil assumir protagonismo global no terceiro mandato do petista, mas tende a ser ofuscado pela perspectiva de enfraquecimento do multilateralismo, com o retorno de Trump à Casa Branca, e pelos conflitos geopolíticos, principalmente a guerra na Ucrânia. O risco, neste momento, é ter uma declaração final de líderes anódina como resultado, dadas as diferenças entre os países.

DIFERENÇAS. Após dias de negociação que avançaram a madrugada, diplomatas chegaram, ontem, ao rascunho de um texto comum, ainda pendente de acertos entre os líderes. A perspectiva é de que o documento seja assinado amanhã, mas o G-20 precisa chegar a um consenso para aprovar um comunicado.

A tendência é de que a declaração final não cite Israel — que combate o Hamas na Faixa de Gaza nem o Hezbollah no Líbano — e Rússia, os dois países mais poderosos nas guerras em andamento. A própria palavra “guerra” não é mencionada na mais recente versão do texto. O termo usado é “conflito”.

Esse é o principal assunto a ser resolvido no Rio. O Itamaraty afirma que o recado principal deve ser a busca da paz. A discussão é um dos temas mais complexos do G-20, porque opõe membros do G-7 — aliados da Ucrânia — e o Sul Global,

LONGO ALCANCE

O MGM-140 ATACMS é um dos mísseis de longo alcance entregues pelos EUA à Ucrânia



FONTE: CENTRO PARA ESTUDOS ESTRATÉGICOS E INTERNACIONAIS (CSIS) E L'OPINION/INFORMAÇÃO ESTRAJIA

No Rio, Milei vai ter encontros com FMI, China e Índia

O presidente da Argentina, Javier Milei, que chegou ontem à noite no Rio para a reunião de cúpula do G-20, também terá reuniões bilaterais com a presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, e com o presidente da China, Xi Jinping. Ele deve se encontrar ainda com o presidente da Índia, Narendra Modi.

Na agenda oficial, não há bilateral prevista com Luiz Inácio Lula da Silva e não estava claro se haverá alguma interação com o ex-presidente Jair Bolsonaro. ●

que se inclinam claramente em favor da Rússia ou se colocam como “neutros”. O tema travou os trabalhos nas duas últimas edições do G-20, em 2022 (Bali) e 2023 (Nova Délhi). Entre a primeira e a segunda cúpula, a declaração acabou abrangida em favor da Rússia.

ESCALADA. A guerra na Ucrânia, que se agravou ontem, dificulta ainda mais a tentativa de acordo entre as 20 maiores economias do mundo. O anúncio da permissão para o uso dos mísseis de longo alcance foi feito após uma noite de intenso bombardeio russo contra a Ucrânia. Além de deixar oito mortos, a ofensiva danificou a infraestrutura de energia do país, que se prepara para os meses de inverno intenso.

Até agora, os EUA haviam autorizado apenas o uso de seus lançadores de foguetes HIMARS para a defesa da cidade ucraniana de Kharkiv. A permissão de ontem libera os ucranianos para usar os Sistemas de Mísseis Táticos do Exército, ou ATACMS, que têm um alcance de cerca de 300 km, contra o território russo.

Segundo o NYT, alguns oficiais do Pentágono se opuseram a entregá-los aos ucranianos porque disseram que o Exército dos EUA tinha suprimentos limitados ou temiam que Putin ampliasse a guerra. Em setembro, o líder russo disse que o Ocidente estaria enfrentando diretamente a Rússia se permitisse que a Ucrânia atacasse seu território com mísseis de longo alcance fabricados por países ocidentais. Os defensores de uma posição mais agressiva em relação a Moscou argumentam que Biden e seus conselheiros foram intimidados pela retórica hostil de Putin e a abordagem gradual do governo para armar os ucranianos os colocou em desvantagem no campo de batalha.

Biden está presente na cúpula no Rio, enquanto Putin não veio ao Brasil. Ameaçado por uma ordem de prisão emitida pelo tribunal de Haia, ele desistiu de participar e será representado pelo chanceler Serguei Lavrov. O governo Lula rejeitou apelos de Kiev para que convidasse Zelenski. ● COM NYT

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14